

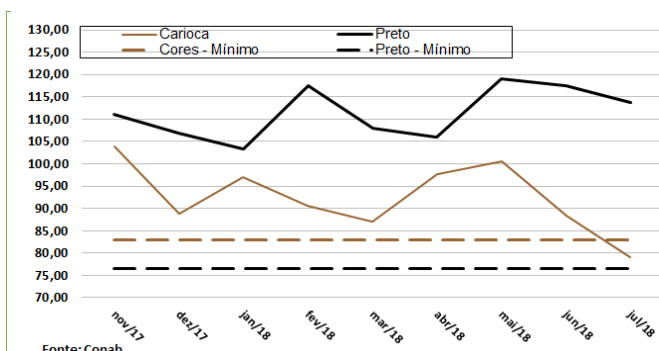
FEIJÃO – 20/08 a 24/08/18

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	110,00	90,00	95,00	-13,6	5,6
Paraná	60kg	93,82	86,25	86,30	-8,0	0,1
Bahia	60kg	100,54	96,61	98,47	-2,1	1,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	113,73	117,04	117,12	3,0	0,1
Rio Grande do Sul	60kg	122,59	124,31	124,31	1,4	0,0
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	130,00	125,00	126,50	-2,7	1,2
Feijão comum preto	60kg	162,50	147,50	156,50	-3,7	6,1

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, o mercado operou com um baixo volume de ofertas e boa demanda. Esta situação foi atribuída à necessidade de reposição de mercadorias, e pela dificuldade em adquirir produtos nas zonas de produção a preços mais competitivos.

A procura continua direcionada para mercadorias de padrão comercial, com preços em torno de R\$ 100,00 a saca. Esse tipo encontra-se escasso e os poucos lotes ofertados, de bom padrão, foram rapidamente negociados. O comportamento acima refletiu positivamente nos preços, no entanto, a referida reação está vinculada aos poucos lotes do produto que estão sendo ofertados no mercado, e não necessariamente pelo aumento da demanda/consumo. A tendência é de que os preços continuem aquecidos até a entrada da nova safra, pois as colheitas em curso podem não ser suficientes para a formação de estoques. Os valores devem continuar oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

O plantio da temporada 2018/2019, já teve início na região sudoeste dos estados do Paraná e em São Paulo, devendo se concentrar nos meses de outubro e novembro e se estender até meados de dezembro. Os produtores estão desmotivados com os preços do grão no mercado, lembrando que no decorrer de 2018, com uma oferta menor, recebiam valores bem acima dos atualmente praticados. Nas regiões produtoras a colheita atinge cerca de 70% da área semeada na 3ª e última safra, e os preços, para o produto recém-colhido, estão sendo negociados entre R\$ 80,00 e R\$ 120,00 a saca, dependendo da qualidade da mercadoria.

A última pesquisa de campo realizada por técnicos da Conab, apurou para a safra de inverno, um volume de produção de 635,6 mil toneladas, inferior em 24,1%, ou 202,1 mil toneladas a menos, do que a registrada em 2017. Contudo, no próximo levantamento com divulgação fixada para o dia 11 de setembro próximo, esse número poderá sofrer uma alteração para baixo. Isto porque em alguns estados as lavouras foram prejudicadas pelas adversidades climáticas, que influíram tanto na qualidade do produto como no rendimento das plantas, com destaque para a Bahia, importante polo produtor.

Diante dos problemas apresentados na safra baiana, e caso a quebra atualmente estimada se intensifique, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país para o abastecimento do Nordeste deverá ser bem mais intensa, podendo, inclusive, provocar maiores elevações de preços. É importante frisar que geralmente quando ocorre aumento das cotações, os vendedores acabam enviando um maior volume de mercadorias para venda, provocando, consequentemente, um esfriamento dos preços. Contudo, notadamente neste período, boa parte da produção é obtida por produtores empresários que além de contar com uma melhor mercadoria, adotam a estratégia de escalonar as vendas, com o propósito de forçar uma maior alta das cotações.

O balizamento dos preços para a próxima semana fica condicionado à quantidade a ser ofertada. Agentes de mercado esperam que a demanda aumente, forçando mais uma alta dos preços. Todavia, muitas indústrias já se abasteceram e estão limitando suas compras com o propósito de frear as cotações, em face da relutância de repassar reajustes de preços ao varejo.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista o mercado está um pouco mais firme. O consumo está muito retraído, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico que vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, com produtos importados da Argentina. Todavia, com as ofertas decrescentes; a queda da temperatura no Sul do país; o retorno das férias escolares; e, finalmente, os problemas verificados na safra de inverno do feijão carioca, criam uma expectativa de preços mais valorizados.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa é de uma demanda mais aquecida, forçando mais uma alta dos preços. Todavia, muitas indústrias já se abasteceram e estão limitando suas compras com o propósito de frear as cotações, em face a relutância de repassar reajustes de preços ao varejo